



# A Santa Sé

---

***DISCURSO DO PAPA BENTO XVI  
AOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS  
DOS ATENEUS ROMANOS***

*Basílica Vaticana*

*Quinta-feira, 11 de Dezembro de 2008*

*Senhores Cardeais*

*Senhora Ministra*

*Distintas Autoridades*

*Venerados Irmãos*

*Ilustres Reitores e Professores*

*Amados Estudantes*

A iminência do Santo Natal oferece-me a oportunidade, sempre apreciada, de me encontrar com o mundo universitário romano. Saúdo cordialmente o Cardeal Agostino Vallini, meu Vigário para a Diocese de Roma, e o Cardeal George Pell, Arcebispo de Sydney, cuja presença nos leva com a mente e com o coração à inesquecível experiência da [Jornada Mundial da Juventude](#) do passado mês de Julho. A passagem do ícone de Maria *Sedes Sapientiae* da Delegação romena para a australiana recorda-nos que esta grande "rede" de jovens no mundo inteiro está sempre activa e em movimento. Agradeço ao Reitor da Universidade de Roma "La Sapienza" e à estudante que me saudaram em nome de todos. Estou grato pela sua presença também à Ministra para a Universidade e a Investigação, formulando votos de todo o bem para este sector, tão importante para a vida do país. Dirijo uma saudação especial aos estudantes israelenses e palestinos que estudam em Roma graças aos subsídios da Região do Lácio e das Universidades romanas, assim como aos três Reitores que ontem participaram no encontro sobre o tema: "De Jerusalém a Roma para construir um novo humanismo".

Estimados amigos, neste ano o itinerário preparado para vós, universitários, pela Diocese de Roma vincula-se oportunamente ao Ano paulino. O bimilénio do nascimento do Apóstolo das Nações está a ajudar toda a Igreja a redescobrir a sua fundamental vocação missionária e, ao

mesmo tempo, a haurir abundantemente do inesgotável tesouro teológico e espiritual das Cartas paulinas. Como sabeis, semanalmente, eu mesmo estou a desenvolver um ciclo de catequeses sobre este tema. Estou persuadido de que também para vós, tanto no plano pessoal como ao nível da experiência comunitária e do apostolado na universidade, o confronto com a figura e a mensagem de São Paulo constitui uma oportunidade muito enriquecedora. Por este motivo, daqui a pouco entregar-vos-ei a *Carta aos Romanos*, máxima expressão do pensamento paulino e sinal da sua especial consideração pela Igreja de Roma, ou para recorrer às palavras da saudação inicial da epístola por "todos os amados de Deus que estão em Roma e que são chamados a ser santos" (*Rm 1,7*).

A *Carta aos Romanos* sabem-no bem alguns dos professores aqui presentes é indubitavelmente um dos textos mais importantes da cultura de todos os tempos. Contudo, ela é e permanece principalmente uma mensagem viva para a Igreja viva, e é como tal, como uma mensagem específica para os dias de hoje, que nesta tarde a deposito nas vossas mãos. Possa este escrito, que brotou do coração do Apóstolo, tornar-se alimento substancioso para a vossa fé, levando-vos a acreditar mais e melhor, e também a reflectir sobre vós mesmos, para alcançar uma fé "reflectida" e, ao mesmo tempo, para viver esta fé, pondo-a em prática segundo a verdade do mandamento de Cristo. Somente assim a fé que se professa se torna "credível" também para os outros, que permanecem conquistados pelo testemunho eloquente dos acontecimentos. Permiti que Paulo vos fale, professores e estudantes cristãos da Roma contemporânea, e que vos torne partícipes da experiência que ele viveu pessoalmente: ou seja, que o Evangelho de Jesus Cristo "é poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (*Rm 1, 16*).

O anúncio cristão, que foi revolucionário no contexto histórico e cultural de Paulo, teve a força de derrubar o "muro de separação" que existia entre judeus e pagãos (cf. *Ef 2, 14; Rm 10, 12*). Ele conserva um vigor de novidade sempre actual, capaz de derrubar outros muros, que voltam a ser erigidos em todos os âmbitos e em cada época. A nascente de tal força encontra-se no Espírito de Cristo, ao qual Paulo apela conscientemente. Aos cristãos de Corinto, ele declara que na sua pregação não conta com "os argumentos persuasivos da sabedoria humana, mas com a manifestação do poder do Espírito" (*1Cor 2, 4*). E qual era o âmago do seu anúncio? Era a novidade da salvação que Cristo trouxe à humanidade: na sua morte e ressurreição, a salvação é oferecida a todos os homens, sem distinção.

Oferecida, não imposta. A salvação é uma dádiva que deve ser sempre acolhida pessoalmente. Queridos jovens, este é o conteúdo essencial do Baptismo, que no corrente ano vos é proposto como Sacramento para redescobrir e, a alguns de vós, para receber ou confirmar mediante uma opção livre e consciente. Precisamente na *Carta aos Romanos*, no capítulo 6, encontra-se uma grandiosa formulação do significado do Baptismo cristão. "Ignorais escreve Paulo que todos nós, que fomos baptizados em Jesus Cristo, fomos baptizados na sua morte?" (*Rm 6, 3*). Como bem podeis intuir, esta é uma ideia extremamente profunda, que contém toda a teologia do mistério pascal: pelo poder de Deus, a morte de Cristo é fonte de vida, manancial inesgotável de

renovação no Espírito Santo. Ser "baptizados em Cristo" significa ser espiritualmente imersos naquela morte, que é o acto de amor infinito e universal de Deus, capaz de resgatar cada pessoa e cada criatura da escravidão do pecado e da morte. Com efeito, São Paulo continua assim: "Pelo Baptismo fomos, pois, sepultados com Ele na morte para que, tal como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, também nós caminhemos numa vida nova" (*Rm 6, 4*).

Na *Carta aos Romanos*, o Apóstolo comunica-nos toda a sua alegria por este mistério, quando escreve: "Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? ... Estou convicto de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades nem a altura, nem o abismo nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em nosso Senhor Jesus Cristo" (*Rm 8, 35.38-39*). E é neste mesmo amor que consiste a vida nova do cristão. Também aqui, São Paulo realiza uma síntese impressionante, sempre fruto da sua experiência pessoal: "Quem ama o seu próximo escreve ele cumpriu a Lei... com efeito, a caridade é o pleno cumprimento da Lei" (*Rm 13, 8.10*).

Prezados amigos, eis o que vos entrego nesta tarde. Sem dúvida, é uma mensagem de fé, mas é ao mesmo tempo uma verdade que ilumina a mente, dilatando-a em conformidade com os horizontes de Deus; é uma verdade que orienta a vida real, porque o Evangelho é o caminho para alcançar a plenitude da vida. Este caminho já foi percorrido por Jesus, aliás, Ele mesmo é o Caminho, e do Pai veio até nós para que através dele pudéssemos chegar ao Pai. Este é o mistério do Advento e do Natal. A Virgem Maria e São Paulo vos ajudem a adorá-lo e a fazê-lo vosso com profunda fé e íntima alegria. Obrigado a todos vós pela vossa presença. Em vista das Festas Natalícias já próximas, formulo a cada um cordiais bons votos, que de bom grado faço extensivos às vossas famílias e aos vossos entes queridos. Feliz Natal!

© Copyright 2008 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana